

COMMERCI O

Assignaturas:—Anno, 1\$200reis; Seis mezes, 600.
Pelo correio:—Anno, 1\$500reis; Seis mezes, 750. Brazil:
Anno 11\$000reis (moeda fraca).

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo de S. Roque, 4, 5 e 6.
POVOA DE VARZIM

Da Povoação de Varzim

Publicações:—Communicados, linha 40 reis Annu-
cios, temporários, 40 reis a linha; permanentes até 1911 de
pagina 2\$500reis; além d'este espaço, contracto e special.
Os assignantes gosam o desconto de 25 o/o. Publicações liter-
terias, gratis em troca d'um exemplar á redacção.
Composto e impresso na typographia do «Commercio
da Povoação de Varzim»—Largo de S. Roque

Director e proprietario--Antonio dos Santos Graça

Excursão a Guimarães

Enthusiasmo—Recepção imponente—Gentilezas captivantes

O berço de Affonso Henriques mais uma vez mostrou quão digno é da fama que possui de hospitaleiro e fidalgo.

As festas brilhantissimas que os habitantes de Guimarães promoveram, domingo ultimo, em honra da excursão povoense, excederam em requintes de amabilidade tudo quanto de melhor se podia esperar.

A pragmatica alliou-se a gentileza pessoal que devéras a todos captivou.

Unanimemente toda a cidade, desde as illustres autoridades e dignos representantes até ao mais modesto dos vimaranenses, todos quizeram d'uma forma galharda patentear exuberantemente a muita consideração e amizade que nutrem pelos povoenses.

O dia de domingo ultimo marca para os dois povos uma data que elles sempre recordarão como um testemunho dos indissolúveis laços de amizade que de ha muito unem Guimarães e Povoação.

Tem a nossa querida terra n'essa festa, que lhe preparou a nobre cidade, mais um facto de valor que attesta bem quanto nos querem e nos estimam esses dedicados amigos que comnosco vivem na temporada de banhos, partilhando das nossas alegrias e confundindo-nos com as suas attentões.

A magestosa recepção que Guimarães preparou aos povoenses, a forma gentil como os tratou durante todo esse dia, a despedida affectuosissima que lhe fez, tudo isso tem uma alta significação e traduz a primor a galanteria d'um povo fidalgo d'origem e respeitavel pelas suas tradições e pelos altos serviços que presta ao paiz como povo laborioso e dedicado á sua patria.

Mas não admira, pois se essa importante povoação accorda diariamente ao silvo das

machinas das suas fabricas, que é a salva do progresso, tambem accusa a sua admiração pelo estudo n'esse monumento que venerandamente admira e respeita e que é conhecido pelo nome de Sociedade Martins Sarmiento.

Prestantissima collectividade que, embora muito particularmente se dedique ao estudo, não desfruta o desenvolvimento industrial do concelho, como o provou promovendo uma importante exposição industrial em 1884.

Só assim é que os povos se impoem ao conceito publico, abraçando a um tempo a sciencia e o trabalho.

Não estranhemos, pois, esses rasgos de nobreza com que, n'um excesso de carinho, nos brindaram os briosos filhos d'essa notavel e galharda cidade, e com que nos captivaram as lindas senhoras vimaranenses.

Os povoenses registrarão mais uma vez com intimo reconhecimento as cordeas relações de amizade que Guimarães nos protestou.

Aos vimaranenses as homenagens de nossa consideração.

Viva a cidade de Guimarães!

Vivam os seus illustres e dedicados filhos!

Partida

A sahida d'esta villa do comboyo da excursão estava annunciada para as sete horas da manhã.

Desde as primeiras horas do dia começou a nctar-se bastante movimento nas ruas, estacionando em frente ao Club muita gente.

Eram seis horas e meia quando chegou á sede d'este gremio a corporação dos Bombeiros e respectiva banda, apresentando aquella os seus novos capacetes de metal, offerta dos nossos briosos conterraneos no Brazil.

A esta hora já estavam alli todos os directores do Club e numerosos socios. Dadas as respectivas ordens partiram todos para o Largo do Café Chinez, onde devia ser organizado o cortejo de todas as associações e excursionistas para o caminho de ferro.

Posto aquelle em marcha, começou a expandir o enthusiasmo, ao mesmo tempo que echoavam os foguetes e a banda fazia ouvir o hymno do Club.

Quando chegamos á estação era admiravel o aspecto quer da parte exterior da estação, quer da gare.

Viam-se alli centenas de excursionistas, todos alegres e amaveis, erguendo-se por entre elles as ricas bandeiras das associações. Ao mesmo tempo o Sport Grupo dos 30 fazia a distribuição das bandeirinhas, e a mocidade entusiasta soltava vivas que eram calorosamente correspondidos pelos milhares de pessoas que alli iam assistir á partida do comboyo.

Entretanto estava o comboyo na partida, e uma vez todos recolhidos nos wagons, era dado o ultimo signal, e depois rompe uma salva de palmas, ouve-se ainda mais uma vez o hymno do Club, e eis que parte o comboyo excursionista no meio de grande enthusiasmo.

D'aqui até Laundos era aguardada a passagem por numerosas pessoas que saudavam com vivas e flores os que partiam.

Nas estações de Amorim e Laundos houve grandes manifestações, seguindo ainda muitas pessoas, na sua maior parte socios das collectividades povoenses.

A viagem até Guimarães foi sempre alegre, recebendo os excursionistas muitas testemunhas de sympathia em algumas estações.

Em Famalicão foram offerecidos aos excursionistas varios chromos; em Vizella, o sr. Alves Pontes offereceu um lindo ramo de flores ao presidente do Club, sr. Antonio dos Santos Graça.

A Companhia de Guimarães convidou o representante do senado povoense e a direcção do Club Naval a seguir em carruagem salon, gentileza esta que penhorou sobremodo as duas corporações.

Em Guimarães

Eram 10 horas da manhã quando o comboyo entrou em Guimarães, onde era aguardado com o maior enthusiasmo pela vereação municipal, autoridades e todas as corporações vimaranenses, além de centenas de senhoras, muito povo e duas bandas de musica.

O aspecto que se colhia então era surpreendente:

Tanto a estação como a Avenida fronteira estavam repletas. O enthusiasmo chegou ao delirio, sendo os excursionistas calorosamente aclamados, cahindo uma chuva constante de pétalas de flores. Durante a reorganização do cortejo as tres bandas de musica tocavam, o que mais fazia recrudescer o enthusiasmo.

Então sahiu da gare o extraordinario e luzido cortejo que era formado da seguinte forma:

Associações de Guimarães: Uma banda de musica, Commercial, Empregados do Commercio, Club dos Caçadores, Academia vimaranense, Grupo de Propaganda por Guimarães, Bombeiros Voluntarios, Circulo Catholico, Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesse, Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Alfaiates, Marceneiros, Serralheiros e uma banda. Seguiam-se as associações povoenses: Commercial, Empregados no Commercio e tuna, Academia, Bombeiros Voluntarios, Soccorros Mutuos a Povoense, Edificadora, Maritima, Reformado-

ra, Patriotica, Constructora, Sport Grupo dos 30 e uma banda de musica.

Fechavam o cortejo a Sociedade Martins Sarmiento, Camara de Guimarães e Povoação, auctoridades e Club Naval.

O conjunto do magestoso cortejo era verdadeiramente admiravel, vendo-se todas as ruas, por onde passava, embandeiradas, e de todos os lados as aclamações eram constantes.

As casas estavam ornadas com colchas, apresentando-se as sacadas repletas de senhoras que cobriam de flores, ramos e lindas lembranças os excursionistas. Por seu turno estes desfechavam saquinhas com beijinhos e conchas, chromos e outras lembranças, distribuindo pelo povo bandeirinhas saudando as senhoras e habitantes de Guimarães.

A satisfação entre todos era extraordinaria sendo uma marcha triumphal a passagem do cortejo até á

Sociedade Martins Sarmiento

N'este venerando e rico centro de estudo eram os povoenses aguardados pelos illustres presidentes da Camara e Sociedade, pelas individualidades de Guimarães e da Povoação.

Uma vez tudo disposto, o respeitavel presidente da camara ex.^{mo} sr. Abbade João G. d'Oliveira Guimarães lê uma primorosa allocução de boasvindas a que responde brillantemente o representante do senado povoense sr. Abbade de Naveas.

Em seguida o digno presidente da Associação Commercial de Guimarães lê a seguinte

Mensagem

Senhores:

A Associação Commercial de Guimarães, por dever seu e ainda encarregada pelas diversas collectividades de esta biosa cidade de preparar uma recepção condigna aos seus queridos vizinhos da Povoação de Varzim que vieram hoje visitar-nos, quizera responder cabalmente á honra que lhe foi feita e á gentileza da visita.

Infelizmente são acanhados os meios que podemos dispor e os nossos illustres visitantes deverão perdoar a fraqueza que por acaso encontrem no nosso enthusiasmo e alegria, ao ponderarem que são hoje abraçados por um povo generoso e bom, mas que ainda bem não pôde succudir os crepes que enluctaram ha pouco a formosa alma portugueza nem sequer enxugar as lagrimas que chorou com o paiz inteiro sobre a horrorosa catastrophe do Ribatejo, que, como a do sul d'Italia, emocionou o mundo civilizado.

Esperamos porém que os nossos amigos saberão na sua ingenita bondade e muita intelligencia traduzir no pouco que lhes damos o muito que desejaramos offerecer-lhes.

E oxalá elles retirem d'aqui ao menos tam satisfeitos como lisongeira nos foi a sua visita.

Eu, meus senhores, como presidente da Associação Commercial de Guimarães, e julgando bem comprehender os sentimentos de toda a população de Guimarães, posso affirmar que

o nosso desejo é que a vossa visita signifique a mais intima e completa união de todas as classes das duas importantes povoações; que ella muitas vezes repetida possa estreitar sempre mais os laços de fraternidade que desde tempos afastados ligam estes povos.

Porque se o nome Guimarães se desdobra em *via maris*, caminho do mar, esse caminho nos dirige para vós que viveis junto do mar, que buscavamos; e esse mar que beija e abastetece a vossa praia, ao mesmo tempo a mais bella, e mais segura do norte de Portugal, é tambem a que constantemente nos captiva com os mimos que dia a dia nos offereceis.

E' grande pois hoje o nosso orgulho, ao abraçar esse povo nobre e arrojado, cujos planos, sempre tam vastos como o immenso livro de prata que se abre á sua vista, são quasi sempre tam depressa realizados como foram concebidos no seu cerebro fecundo. Em verdade, meus senhores, esses grandes empreendimentos, tam felizmente e tam facilmente effectuados n'um meio relativamente pequeno, hão-de attribuir-se necessariamente á punjante cerebração dos filhos d'essa importantissima villa, que já hoje faz honra á patria portuguesa.

Nós temos o maior orgulho e satisfação em prestar o preito devido aos povos da Povoação de Varzim, pela sua grande iniciativa, pela sua tenacidade de ferro, pelas importantes e florescentes collectividades que possui, e entre as quaes occupa um bello lugar de destaque o seu—"Club Naval Povoense"—cujos serviços se traduzem sempre em grandiosos beneficios para a sua querida patria, e a cuja lembrança e actividade Guimarães deve a visita de tam sympathicos como illustres excursionistas, é esta data brilhante, destinada a figurar entre as mais honrosas dos factos da sua historia.

Sabemos que é pobre a recepção que vos fazemos: ricos porem, sois vós a todos os respeito: ricos d'alma e de coração, ricos de generosidade e de todas as virtudes civicas.

Muito ficamos devendo, é certo; mas a vida das sociedades não se conta por annos como a dos individuos, antes sim por seculos como as edades do mundo.

Pois bem; vós legareis ao porvir o vosso compromisso de muitas vezes nos visitardes, nós ensinaremos aos vindouros esta lição tam instructiva como fecunda, encarregando-os de saldar a divida contrahida hoje, e que ficará em acerto nos nossos Livros até que seja paga; porque cremos que elles nos honrarão recebendo um dia os nossos com a tradicional fidalguia de trato, e festas que tem jus e por isso lhes são devidas. E permittam-me que eu, pedindo desculpa do enfado que lhes causei, termine levantando em nome da Associação Commercial de Guimarães e mais Associações d'esta cidade, um viva muito do coração aos nossos vizinhos que nos honram com a sua visita:—

Viva o povo da Povoação de Varzim!
Viva o Club Naval Povoense!
Vivam todas as suas collectividades!!
Guimarães, 23 de maio de 1909.

Pela Associação Commercial: *João Loureiro*—Presidente.

Pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios: O Commandante dos Bombeiros Voluntarios. *Simão da Costa Guimarães*—Presidente.

Pela Associação dos Empregados do Commercio: *Rocha Felgueiras*—Presidente.

Pela Associação dos Curtidores e Surradores: *José Carneiro*—Presidente.

Pela Associação dos Fabricantes de Calçado: *Manoel Ribeiro da Silva*—Presidente.

Pelo Club de Caçadores e Atiradores Civis: *José Caetano Pereira*—Vice-Presidente.

Pelo Circulo Catholico S. José e S. Damaso: *Antonio José Gonçalves Dias*—Presidente.

Antonio José Ribeiro—Presidente.

Esta bella mensagem é entregue ao Club Naval dentro d'uma rica pasta de madeira valiosa com pinturas de fi-o gosto.

Responde com entusiasmo o sr. Laurindo d'Oliveira, vice-presidente do Club Naval em nome d'este gremio, concluindo por offerter um lindo ramalhete com lindas fitas em que se lia "Club Naval á cidade de Guimarães".

Em nome das corporações da Povoia agradece o sr. Leopoldino Loureiro, secretario da Assemblia Geral do Club, n'um burilado discurso a imponente manifestação promovida pelos vimaranenses.

Fallam ainda os snrs. Joaquim Pereira Sampaio, pelo Commercial da Povoia, Marianno Felgueiras, presidente dos Empregados do Commercio de Guimarães, Augusto Carvalho pelos Empregados do Commercio da Povoia. Esta sessão decorreu com toda a imponentia havendo constantes manifestações de cordialidade.

Visitas associativas

Da Sociedade Martins Sarmento seguiram as associações separadamente, sendo as povoenses recebidas pelas congéneres de Guimarães.

Houve, entre outras recepções no Lyceu, Bombeiros, Soccorros Mutuos e Empregados do Commercio, sendo por todas muito bem recebidas, trocando-se saudações muito captivantes.

N'esta altura retiram-se todos para o almoço, seguindo muitos excursionistas em carros e automoveis para S. Torquato e Monte da Penha.

No Hotel do Toural, onde se encontraram varios excursionistas, e entre estes alguns directores do Club Naval, bem como visitantes de Braga e alguns distinctos vimaranenses, houve entusiasticas saudações de mutua sympathia.

Os excursionistas que ficaram na cidade visitaram então os differentes monumentos, sendo muito admirado sobretudo o panorama que se disfrutava do alto do Castello, e as riquezas expostas no templo de N. S. d'Oliveira.

A's duas horas foi offerecido pelo nosso distincto amigo exm.º sr. José Borges Teixeira de Barros um finissimo copo d'agua ao presidente da Camara da Povoia, directores do Club Naval, representantes dos bombeiros e ex.ºs srs. Joaquim de Menezes e A. L. de Carvalho, amigos e admiradores da Povoia.

Foi uma festa fidalga rebrihando o sentimento e amizade. Trocaram-se eloquentes brindes, sendo por ultimo feita uma respeitosa manifestação aos donos da casa.

Tourada

Eram quatro horas e meia da tarde quando começou a tourada offerecida

aos excursionistas, encontrando-se a praça muito concorrida.

N'um camarote, ornamentado, tomaram logar a pedido da empreza o representante do Camara da Povoia e os directores do Club.

A diversão decorreu animadissima; os espectadores foram gentis para com os excursionistas, e o cavalleiro Adolpho Machado, offereceu a primeira farpa, que lhe foi apresentada por o snr. Paulo Barbedo, um dos representantes do Club Naval, á direcção d'aquelle gremio.

A corrida agradou, tendo recebido muitos applausos o cavalleiro, e tendo feizo a sorte da cadeira admiravelmente.

Ao retirar

Eram seis horas e tanto quando terminou a tourada, sendo depois muito obsequiados os representantes do senado, Club e das differentes corporações por varias familias, corporações e imprensa.

A's oito horas e meia sahiu o cortejo da Sociedade Martins Sarmento para a estação em

Marcha aux flambeaux

Grande animação em todas as ruas, sendo bastantes os predios que se achavam illuminados. Os vivas eram constantes e intensos.

Quando o cortejo chegou á estação era tal a aglomeração de povo, tantas as senhoras e tão penhorantes as atenções de todos que devmos dizer: *Guimarães com manifestações de esta ordem conquistou corações!*

A partida, o secretario da direcção do Club Naval, sr. Joaquim Martins da Costa Junior, dirigiu da janella da carruagem salon algumas palavras entusiasticas e de profundo reconhecimento aos vimaranenses, que as cobriram de palmas, irrompendo n'uma intensa manifestação de sympathia.

Por fim, mas contrariando os desejos de todos, o comboyo partiu conduzindo á Povoia os vencidos.

Excursão de Braga

Esteve ante-hontem aqui o sr. Manoel de Oliveira Carvalho, illustre vice-presidente do Club dos Inveniveis, de Braga, a fim de accordar com o Club Naval e Camara Municipal a transferencia da excursão da cidade de Braga que se devia realizar a 6 do proximo mez de junho.

Depois de conferenciar com o illustre presidente do nosso municipio sr. dr. David Alves e com o presidente do Club Naval, ficou resolvido que a excursão se effectuasse no dia 11 de julho.

A Povoia espera ansiosa a visita dos bracarense para lhes testemunhar o seu agradecimento pela recepção que os povoenses tiveram no anno ultimo, na formosissima cidade de Braga.

Os preparativos para a recepção continuam a fazer-se com denodo.

O Club deliberou já mandar confeccionar 200 galhardetes com as cores do club para ornamentação dos predios das ruas do percurso.

Sabemos tambem que as senhoras povoenses se empenham para que os nossos visitantes sejam recebidos sob uma chuva de flores, tendo, para isso, pedidos já para as povoações visinhas de muitas e muitas flores.

Braga será, emfim, recebida aqui como merece.

Barões da Silva Nunes

Por noticias que nos deram os jornaes de Lisboa sabemos que se acha na capital, de regresso de Porto Alegre, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso distincto conterraneo sr. Barão da Silva Nunes.

Sua ex.ª, que é um membro proeminente da colonia portugueza no Brazil, exerceu em Porto Alegre os mais honrosos cargos de representação, desempenhando-os sempre com proficiencia esahber, o que lhe fez grangear geraes sympathias de portuguezes e brazileiros.

Ao ex.º sr. Barão da Silva Nunes e ex.ª esposa apresentamos boas vindas e manifestamos o desejo que nos trizes por em breve os vermos n'este seu torrão natal.

IMPRESSÕES LIGEIRAS

Por terras de terramoto

De Villa Franca a Samora e Benavente

Era pouco mais de meio dia quando chegamos á outra banda. A travessia fez-se bem, n'um bello barco regional, muito caracteristico d'estes sitios. O Tejo ia barranto, côr da terra que o circundava.

Desembarcamos n'uma pequena rampa que allí se encontra e que serve de começo á estrada que nos devia conduzir ás povoações destruidas.

E' d'aqui que melhor se pôde apreciar a vista panoramica de Villa Franca, reclinada sobre o Tejo, vendo-se ao fundo, servindo de *panneau*, uma serra alegre, verdejante, que se prolonga indefinidamente...

Subimos para os carros e iniciamos a nossa viagem.

A paisagem é triste como a desventura d'estes povos. São varzeas immensas cobertas de alfarroba, trigo e senteio, sem uma flôr, uma arvore que quebre aquella monotonia. Aqui e além campos de relva onde apascentam manadas de gado. Mais nada!

Como se sente aqui a nostalgia do nosso Minho florido, viçoso, cheio de vida, banhados por rios de agua limpida, de crystal!

Agora é que vou comprehendendo melhor o entusiasmo dos povos do sul ao visitarem as povoações do norte. Um jardim, o canteiro onde nascemos!

Todavia o contraste prende-nos a atenção pela novidade. Esta imensa planície encontra-se a miude sangrada por *arroyos* e *alag.* feitas proposadamente, segundo me informam, para as regas no estio.

Conforme andamos vamos verificando alguns estragos do terrível cataclismo que assolou estes logares.

Aonde sobresahe a brancura de uma residencia campestre descobre-se logo uma ruina!

Depois, aqui e além, os palheiros, que eram o agasalho do gado, estão convertidos em habitções humanas!

E' que os proprietarios, vendo as suas casas em ruinas, não tiveram outro remedio se não recolherem-se ali para não ficarem ao desamparo, na rua!

Depois de uma hora de caminho, cheio de derrocadas e tristezas, chegamos a Samora Correia, que assenta sobre um terreno arenoso, mal coberto de pinho manso.

A entrada da villa quatro ou cinco barracas mal engendradas com alguns habitantes, em cuja frente se estampa ainda o terror do cataclismo. Entramos na povoação:—nem um só habitante, nem um só predio habitavel!

Tudo deserto e tudo em derrocada! As ruas desapareceram sob um montão de ruinas.

E' triste, horroroso tudo isto! Como devem soffrer estes infelizes povos!

Que dôr immensa não sentiriam ao vêr o derruir dos seus lares, cheios de tradições de familia, de affectos, de saudosissimas recordações!

Só quem tem um lar!... Sabimos para fôra d'aquella necropole, que nos opprimia o coração.

Cá fôra mais algumas barracas de cobertas, lenços, chales... farraços!

Perguntamos a um bom velhote que ali se encontrava pelos soccorros officiaes, pelas barracas de agasalho que o governo mandou levantar.

Apontou-nos tristemente para o

lado. Olhamos e nada vimos. E' certo que estavam alli seis homens, se tanto, a serrar madeira; mas então seria aquillo o grande, o pomposo auxilio official?! Poder-se-ia admittir que passados vinte e tantos dias depois do cataclismo o auxilio, o famoso auxilio dos 100 contos se convertesse n'aquillo?! Então sobre aquelle povo teriam passado as ultimas chuvas sem uma *barraca official* que o agasalha-se?!

Infelizmente assim. era. Confir-maram-no os serradores.

Em tudo assim os governantes d'este paiz!...

Continuamos o caminho. A paisagem aqui melhora um pouco com o apparecimento de pinheiras que vão ladeando a estrada até Benavente, onde chegamos ás 3 horas da tarde. Esta povoação é muito mais importante do que Samora.

Veem-se as mesmas derrocadas, a mesma desolação, a mesma tristeza!

As ruinas que mais impressionam o visitante são as da Egreja Matriz, situada n'um pequeno largo. A derrocada deveria ser estrondosa, concorrendo talvez bastante para o derruir das casas que a circundam.

Era toda de granito, com grossas paredes, como a nossa.

Notei, e commigo todos os companheiros, que as casas aqui são construidas de torrão negro, tendo apenas de granito as figuras.

Talvez isto concorresse para augmentar o desastre pela falta de segurança das habitações.

Aqui, porém, os habitantes não concordam com este pensar, e dizem até que as construcções assim resistem mais ao tremor de terra. E a comprovarem o que affirmam apontam o facto de serem mais completas as derrocadas dos edificios construidos somente de granito como, por exemplo, a egreja matriz.

Depois de um passeio pelas ruinas da villa, completamente abandonadas pelos seus proprietarios e guardadas actualmente por soldados de infantaria, dirigimo-nos ao acampamento, que se encontra no largo mais amplo da villa, junto ao edificio camarario.

O mesmo abandono que em Samora por parte dos poderes publicos

Algumas barracas da Cruz Vermelha, que servem de hospital, outras tantas do exercito, duas de madeira bem construidas, que servem para as repartições publicas, e o resto são todas arranjadas *adh'oc* por aquella gente, umas de roupas de uzo, outras de panno, ainda outras de taboas encrusadas—e eis o acampamento.

Cosinha-se e come-se ao ar livre! Não ha nm sorriso, mas tambem não ha um queixume! Parece que esta pobre gente se familiarizou com a desventura!

Benavente é uma povoação de 5:000 habitantes. Banha lhe os pés o rio *Sorraia* que corre mansamente, docilmente, parecendo querer dar o exemplo da resignação e cordura perante tanto infortunio!...

Ao menos, que o sol da Caridade rebrilhe intensamente sobre estas ruinas e que os seus raios espelhem o rio que tão acariaciadamente sabe embalar um povo cheio de resignação e esperança!

Benavente, 15 Maio.

Santos Graça

(Conclusão)

Senhor na Prisão

A festividade ao Senhor na Prisão, que se venera na capella da Mezericordia, realisa-se no proximo domingo.

Haverá, de manhã, missa cantada e sermão e de tarde arraial e fogo, tocando no corêto a banda povoense.

Como do costume o nosso hospital apresentar-se ha engalanado com bandeiras, bem como o largo das Dôres.

Estadas—Esteve n'esta villa o sr. Commendador Costa e Sá, importante capitalista de S. Thyrso e assiduo frequentador da nossa praia.

—Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. João Augusto de Souza, estimado capitalista em S. Jeronymo do Real, Braga, e sogro do nosso presado amigo sr. Luiz Antonio Ferreira Gomes.

—Veio a esta villa em automovel, o nosso amigo sr. Manoel Maria de Oliveira Carvalho, digno commandante dos Bombeiros Voluntarios de Braga e nosso presado assignante.

—Tambem esteve hontem entre nós o nosso amigo sr. Arthur Guimarães acreditado ouvires do Porto e frequentador da nossa praia.

Partidas—Partiu na ultima segunda-feira para o Porto o nosso presado amigo sr. Manoel dos Santos Niz, escriptuario da fabrica do Gaz do Porto.

—Partiu na semana ultima para o Gerez, o nosso amigo e presado conterraneo sr. dr. Elisiário Monteiro, medico em Magude, Lourenço Marques.

—Retirou-se para Vidago o sr. Bento Samuel de Souza Machado, assiduo, frequentador da nossa praia.

Regressos—Regressou de Fafe a sr.ª D. Julia Martins da Costa, filha do nosso amigo sr. Joaquim Martin da Costa, estimado commerciante d'esta praça.

—Tambem, com sua ex.ª familia, regressou de Louzada, o sr. Miguel da Silva Netto, estimado capitalista aqui residente.

Doentes—Continua gravemente enfermo o nosso amigo sr. Luiz Antonio Ferreira Gomes, capitalista.

—Tambem se aggravaram os padecimentos do nosso amigo sr. Zacharias da Silva Mariz, cunhado do nosso amigo sr. João Nunes Bento, commerciante d'esta villa.

Aniversarios—Fizeram annos: No dia 26 e 28 do corrente o nosso presado conterraneo e amigo sr. Luiz Ferreira Moreira, considerado commerciante no Maranhão, Brazil, e sua ex.ª esposa D. Amelia Rosa Lobão Moreira.

—Tambem no dia 26 fez annos a sr.ª D. Emilia de Campos Marques, gentil filha do nosso amigo sr. Francisco da Costa Marques, conceituado commerciante d'esta praça.

—No mesmo dia a menina Be-biana, estremecida filhinha do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Maranhães, actualmente em Manaus, Brazil.

Fazem annos: Hoje, o nosso presado amigo sr. Bernardino Lopes Venancio, considerado industrial em Manaus, Brazil.

—No dia 1 de Junho o nosso amigo sr. Antonio Pereira, filho do estimado commerciante d'esta praça, sr. José Lopes Pereira.

Prolongamento da Avenida

Estão quasi demolidas as casas que obstavam o prolongamento da Avenida entre a rua do Norte e Passeio Alegre.

E' este indubitavelmente o melhoramento mais importante que este anno apresentamos aos nossos banhistas, que de certo não regatearão elogios ao nosso municipio por tão notavel empreendimento.

Não ha duvida que a actual vereação tem-se conduzido de forma a só merecer applausos em todas as iniciativas que desde o inicio da sua administração tem levado a cabo; todavia o prolongamento da Avenida, que custou o melhor dos seus cinco contos, bem merece ser registrado como a mais alta comprehensão do dever patriotico dos nossos edis.

As nossas felicitações, pois, a ex.ª Camara, por ver realiado tão importante melhoramento.

Rocha Peixoto

Um monumento — Appello aos povoenses

Rocha Peixoto, o eminentissimo espirito que ha dias nos deixou para sempre, devotava á nossa terra o maior carinho, interessando-se por todas as iniciativas que tivessem por fim levantar o nome da Povoá ou embelezar o seu aspecto material.

Assim, viamol-o sempre dedicado aos estudos prehistoricos que se prendiam com a nossa terra, ao augmento da bibliotheca municipal, aos estudos antropologicos dos nossos maritimos e a muitas outras coisas que utilisassem scientificamente a historia da nossa terra.

A reforma dos Paços do Concelho mereceu ao nosso saudosissimo e infeliz amigo dedicados cuidados, pensando em apresentar artisticos *panneau* em azulejos que representassem os principaes caracteristicos da vida maritima do póveiro.

Rocha Peixoto tinha pelos seus conterraneos illustres verdadeira veneração e carinho. D'ahi o nascer-lhe a ideia de ver se conseguia perpetuar pelo bronze o nome de aquelles que tanto tinham honrado a terra que lhes serviu de berço.

N'este pensar apresentou ás diferentes vereações do nosso municipio um projecto, para ser executado quando os redditos camaraes o permitissem, a fim de se levantar no largo da Praça do Almada, em frente aos Paços do Concelho, um monumental obelisco de quatro faces, tendo na base e em cada face respectivamente os medalhões em bronze de *Eça de Queiroz*, *Gomes d'Amorim*, *Sacra-Familia* e *Cêgo do Maio*.

Prestava-se, assim, n'um só monumento, homenagem a quatro illustres povoenses que tanto lustre dêram á nossa terra.

A morte, porém, não deixou que o nosso Rocha Peixoto podesse vêr a sua obra realisada.

Não importa, porém a sua morte, a realisação breve do projecto, antes parece que elle será posto em pratica muito brevemente, não só como homenagem ao morto querido como ainda para n'elle se perpetuar tambem o nome de Rocha Peixoto—filho illustre entre os mais illustres da Povoá de Varzim.

O illustre presidente do nosso municipio sr. dr. David José Alves empenha-se ardentemente para levar avante a ideia simplesmente patriótica e que honra de certo e muito a nossa terra.

Por toda esta semana iniciou-se uma subscrição publica para tal fim que, temos a certeza, será coroada do melhor exito

Para todos os povoenses appellamos n'este momento para que prestem o seu concurso a este patriotico emprehendimento, prestando assim homenagem ao grande cidadão, ao preclaro amigo, ao insigne patriota, ao eminentissimo e illustre povoense Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Aos povoenses em além-mar, cujo patriotismo tanto os enobrece, pedimos o seu valiosissimo e imprescindivel concurso n'esta homenagem ao saudoso povoense.

AGRADECIMENTO

A familia de A. A. da Rocha Peixoto agradece, cordealmente, a todas as

autoridades, corporações e amigos do finado que directa ou indirectamente se associaram á sentida e profunda manifestação funebre promovida pela Ex.^{ma} Camara da Povoá de Varzim em homenagem ao saudosissimo extinto.

Partido republicano

Reuniram, quinta-feira ultima, os cidadãos republicanos d'este concelho, afim de procederem á eleição das Comissões Municipal e Parochial, d'esta villa.

A eleição, que foi bastante concorrida, deu o seguinte resultado:

Commissã o Municipal

Placido Antonio Ferreira, Antonio José Fernandes, Joaquim Pereira Sampaio, dr. João Pedro de Souza Campos e Antonio dos Santos Graça.

Substitutos

Romão Maia, Manoel José Cardoso Junior, João Nunes Bento, Justino Gomes de Sá e Casimiro Souza Bastos.

Commissã o Parochial

Candido Trucco Guimarães, Adolpho Souza Bastos e João Manoel de Pinho Motta.

Substitutos

Antonio José da Silva, Bernardino Leite de Magalhães e Alfredo Pinto Ramada.

Offertas ao municipio

O sr. Manoel Antonio Gomes de Campos, estimado capitalista aqui residente, offereceu ao nosso municipio varias placas de ferro esmaltado, com os respectivos dísticos, para serem collocadas sobre as portas de entrada do tribunal e das differentes repartições publicas que se encontram installadas nos Paços do Concelho.

Este offerecimento mostra bem o cuidado e o interesse que o sr. Campos vota aos melhoramentos da nossa terra, o que, por isso mesmo, é digno dos nossos applausos e de todos os povoenses.

—Por iniciativa do nosso distincto amigo e estimado patriota sr. João Gomes de Castro, os proprietarios da Praça do Almada propuzeram á ex.^{ma} vereação o fazer o municipio os passeios d'aquelle local a cimento, offerecendo os proponentes os materiaes necessarios para tal fim, dando, assim, apenas a camara a mão d'obra.

A digna vereação aceitou gostosamente a proposta, mandando proceder desde logo áquelles trabalhos e louvando os referidos proprietarios por tão valioso donativo.

Escusado será encarecer o patriotismo dos proprietarios da Praça do Almada, pois que elle se patenteia exuberantemente no seu bello offerecimento.

Os nossos parabens.

Exploração de aguas

Por ordem da camara tem-se procedido nos differentes sitios indicados pelo védor que ultimamente aqui esteve á exploração das aguas que se destinam ao abastecimento da villa.

Segundo as informações que temos estas explorações tem dado os mais excellentes resultados, não só em quantidade como em qualidade, visto que as respectivas analyses mostraram serem as aguas purissimas, superiores ainda ás das minas de Terroso.

Rejubilamo-nos com o facto, pois que assim mais facilmente o nosso municipio poderá abastecer esta povoação, melhoramento imprescindivel e ha muito reclamado.

Nascimento

Teve a sua *delivrance* no dia 21 do corrente, dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo e estimado commerciante da freguezia de Beiriz sr. Francisco Gonçalves Macêdo.

Os nossos cordeas parabens.

CARTAS DO BRASIL

(Do nosso correspondente)

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1909.

Appello—A Comissão do monumento ao saudoso povoense José R. Maio pede-nos n'um officio para por meio das nossas modestas correspondencias pedirmos a todos os nossos queridos conterrancos domiciliados n'esta cidade que teem listas em seu poder a distincta fineza de as enviar ao sr. Manoel Ferreira Moreira—Povoá de Varzim—Portugal pois que ainda se encontram distribuidas bastantes listas e a commissão deseja recobelas, quer sejam subscriptas quer não, para regularisar o serviço.

No mesmo officio a digna commissão nos diz que para completar o monumento falta-lhe ainda 200\$000 reis, que são obrigados a pagar ao escultor durante o mez de Julho corrente pois a estatua custa 1:200\$000 e o dinheiro apurado é de 1:000\$000.

Pedimos, pois, a todos os nossos estimados conterraneos mais este sacrificio para assim ficar coroada de feliz exito tão brilhante iniciativa.

Aniversarios—Passa, no dia 23 de Maio proximo, o anniversario natalicio do nosso presado amigo e assignante do "Commercio" sr. João Campos Mourão, commerciante d'esta praça.

Ao estimado anniversariante enviamos-lhe cordeas parabens.

—Completa mais um anniversario natalicio a sr.^a D. Marieta Areias, digna esposa do nosso sympathico amigo sr. José Ferreira Areias, armador da Igreja de Nossa Senhora da Penha, em Irajá, a quem por esse motivo enviamos sinceras felicitações.

—Passa no dia 28 do referido mez mais uma primavera a menina Guimar, gentil filhinha do nosso estimado amigo sr. Francisco José da Nova Junior, commerciante d'esta praça.

A sympathica anniversariante e a sua dedicada familia enviamos o nosso cartão de parabens.

Pesca—Na primeira quinzena d'este mez houve regular abundancia de peixe de varias especies, sendo vendido no mercado por um preço baixo, o que é para lastimar, attendendo ao grande trabalho e aos perigos a que os mesmos nossos conterrancos se expõem.

Mancus, 1 de Maio.

Apresentando-nos — Convidado pelo digno director do *Commercio da Povoá de Varzim* para aqui assumir o cargo de correspondente do seu jornal, sentimo-nos deveras desvanecidos. E' que não somos dignos de tão honroso encargo por não termos competencia para o desempenhar convenientemente.

Satisfazendo, porem, a vontade manifestada pelo director amigo, accedemos ao convite, contando desde já com a maxima benevolencia dos numerosos leitores do *Commercio* para com as nossas despreziosas correspondencias que visam a um unico fim—trazer-lhes informados dos factos publicos succedidos aqui entre os nossos conterraneos e apreciar, quando o julgarmos necessario, o movimento da nossa terra.

Pesca—Esta industria, que ainda ha bem pouco tempo dava aos nossos conterraneos que n'ella se empregam satisfatorios resultados, está hoje bem decahida, devido, em parte, a certas exigencias que contribuindo para o encarecimento do pescado, desacreditam tambem esta terra.

Quremos referir-nos aos pesados impostos que são lançados ao peixe. Vezes ha em que os pobres pescadores não apuram em toda a pesca a importancia que pagam quando fazem entrar o peixe para o mercado!

Esta absurda exigencia tem levand-

tado continuos protestos da classe piscatoria, mas sempre sem resultado, visto que o sr. administrador do mercado, que *tudo lo manda*, nunca está disposto a attender ás reclamações dos humildes.

Uma coisa nos parecia viavel—era que os individuos que se empregam n'essa industria, quasi todos portuguezes, deviam levar a reclamação junto do ex.^{mo} Consul de Portugal, sr. dr. J. A. de Magalhães, afim des. ex.^a interceder junto de quem compete para ser resolvido este assumpto como é de justiça.

O sr. dr. Magalhães, patriota incansavel por tudo que se prenda com o bem estar dos portuguezes aqui residentes, não desprezará o assumpto estamos certos, se d'elle tiver conhecimento.

Aos pescadores nossos conterraneos aqui residentes aqui deixamos o alvitre.

Partidas —A bordo do vapor *Augustine* embarcam amanhã para a encantadora Povoá os nossos conterraneos srs. Manoel Rodrigues Maio Garilha, João Filipe de Carvalho e Antonio da Silva Sencadas.

Boa viagem.

Terramoto —Impressionaram muito a colonia portugueza em Manaus as ultimas noticias telegraphicas que dão conta do terramoto em Beavenente, Samora Correa, Salvaterra etc.

A consternação é geral e as repartições publicas, associações e estabelecimentos igaram a bandeira a meia haste em signal de sentimento.

Foram abertas diversas subscrições sendo logo cobertas com quantias importantes.

CORREIO DAS ALDEIAS

Terroso, 26 de maio.

Na tarde de quinta-feira, da semana passada, juntaram-se alguns rapazes no logar de Santo Antonio, Estrada Nova, e alli organizaram uma dança, na qual entravam elementos dos tres estados: solteiro, casado e viuvo, predominando rapazes dos seus 16 a 19 annos, não faltando, para o brillantissimo e maior gaudio, o bello sexo.

A heroína da festa era uma rapariga da Estella, que, segundo nos contaram, era um bello palminho de cara.

Solteiros, casados, etc, cada um puxava a braza para a sua sardinha, isto é, no meio da dança, o vira, roubam a cachopa ao par para dançar com ella.

Corria até alli tudo muito bem e no meio de grande risota.

No mais acceso da dança a bella desapareceu.

Então foi o bonito! Todos á porfia tratam de procurar a pombinha por todos os lados. Um, sempre a descobre a um canto e faz-lhe mil promettimentos, mas de balde! Vae outro, mais outro e a todos ella resiste, diz que não pode, está cansada.

Tejiam, intimam, ameaçam...

N'este meio tempo, em que vou eu, vaes tu, vens, não vens, rebalta uma grande desordem entre dançantes e espectadores, fazem um burburinho enorme, e uma vozearia de ensurdecer! Ouvem-se tiros de revolver! Procuram-se agora os atiradores, investigase quem foi. Ninguém! Desappareceram! Foi pena!

Felizmente que os tiros não feriram ninguém.

E a heroína? Essa lá se escondeu para Sapungães, onde se continuou com a dança até altas horas, indo no dia seguinte de manhã para a sua terra.

Sabemos que a autoridade local está disposta a descobrir os meninos dos revolvees para lhes ser applicada a respectiva penalidade.

Bem o faz. Não deixaremos de clamar sempre: Haja um castigo, mas um castigo severo! Um castigo para exemplo!

—Realizou-se no domingo a festividade de Nossa Senhora das Dores, constando de missa solemne com exposição; sermão e procissão. O sermão foi pregado pelo rev.^o Adelino Ferreira da Costa, de Nabaes, que pela primeira vez, agradando muitissimo, aqui pregou.

Foram eleitos para a gerencia do novo anno economico: juiz, Antonio de Souza Lima; escrivão, Caetano Antonio Gomes; thezoureiro, Deonizio da Costa Gomes; procurador, Julio de Souza Ferreira, zelador, Manoel Gonçalves Villar; mordomos, Antonio da Silva Lima, José Francisco d'Araujo, Antonio Gomes Ferreira Sandim e Celestino Antonio Gomes.

Falleceu um filhinho do sr. José Gonçalves da Costa, do logar de Santo Antonio.

Falleceu no Porto o menino Aloysio, filho do nosso amigo e membro do *Commercio da Beneficencia Escolar*, Candido Joaquim Correia.

Sentimos immenso o golpe que o nosso amigo soffreu e tomamos parte na sua dor.

—Partiu para a Guarda a digna professora d'esta freguezia. Por cartas recebidas sabemos que se acha bem e é tratada com todo o desvelo.

Que encontre melhoras aos seus padecimentos e que em breve a encontremos no seu posto, são os nossos mais ardentes desejos.

Argivae, 26-5-909

Realizou-se na quinta-feira passada a festividade ao Senhor dos Milagres com bastante esplendor e brilho, mas não com aquelle brillantissimo dos annos tranfactos, devido, sem duvida, á falta das esmolas e offertas que a classe piscatoria da Povoá, durante o anno costumava offerecer ao Senhor dos Milagres, seu constante protector e amparo.

Parece que a fê vae diminuindo eo sentimento catholico tornando-se profano...

Houve de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão pelo rev. Leopoldino Mathews, da Povoá, que fez um bello e eloquente discurso convencendo, delectando e presuadindo.

De tarde houve arraial que foi concorridissimo de povo da Povoá e de Villa do Conde, trabalhando o fanico a valer. Os tascos não tiveram mãos a medir, como se costuma dizer—vendendo-se aproximadamente pipa e meia. Façam ideal...

Não houve desdizens.

—Falleceu n'esta freguezia o ex.^{mo} sr. Antonio José dos Santos, grande capitalista e sogro do nosso bondoso amigo ex.^{mo} sr. João Baptista Gonçalves de Oliveira, illustrado vereador do senado povoense.

O funeral realizou-se na segunda-feira, sendo muito concorrido e recebendo a chave do caixão o ex.^{mo} sr. Antonio Ferreira da Costa, afilhado do extinto e filho querido do ex.^{mo} sr. Manoel Ferreira da Costa, capitalista e grande benemerito da freguezia de Touguinha e intimo amigo do falecido.

Deixou varios legados a cumprir, sendo contemplada a Santa Casa da Misericordia d'essa villa e as confrarias do Senhor dos Milagres e do Bom Successo d'esta freguezia.

O nosso bondoso amigo Oliveira, para suffragar a alma de seu querido sogro, já distribuiu pelos pobres da freguezia a avultada esmola de cem mil reis. Bem haja...

O sr. Oliveira recebeu por essa occasião as mais inequivocas provas de amizade, estima, consideração em que é tido pelos seus numerosos amigos, tanto da freguezia como das freguezias vizinhas.

Sentidos pezames.

S. Gonçalo

Como de costume realisa-se na proxima segunda-feira, na pittoresca freguezia de Beiriz, d'este concelho, a festividade a S. Gonçalo.

O aprasivel do local costuma chamar aquella encantadora aldeia grande numero de pessoas dos povos vizinhos, nomeadamente d'esta villa, que para ali levam as suas merendas, saboreando-as sob o copado das grandes arvores que ali abundam.

No arraial, á tarde, toca a banda dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, havendo tambem a tradicional procissão de S. Gonçalo.

Epocha balnear

O elevado numero de casas que já se encontram alugadas e a grande procura que n'estes ultimos dias d'ellas tem havido assegura-nos de que a proxima epocha balnear será concorridissima de banhistas.

A epocha pode-se desde já considerar inaugurada, visto que se encontram actualmente erguidas na nossa praia bastantes barracas.

No proximo numero daremos o nome das familias que já teem aqui casas tomadas.

Annuncios

Contadores

d'agua

Na funilaria e pichelaria de Manoel Ferreira Correia ao largo de S. Roque encontram-se á venda contadores d'agua de pressão, ao preço de 12:500 reis de meia polegada, e de 14:500 de 3 quartos.

Tambem se encarrega de fornecer todos os materiaes, para encanamentos d'agua por preços modicos.

TYPOGRAPHIA
DO

Commercio da Povoá

Largo de S. Roque

Trabalhos typographicos
em todos os generos

Cartões de phantasia para felicitar,
chromos, bilhetes de visita,
participações de casamento,
facturas, circulares, memarânduns.

Timbragem de papel a branco e côres

Execução nitida

JOSÉ AVELINO F. COSTA
com estabelecimento de fazendas e miudezas
(Antiga casa Souto)

Correspondente das companhias contra fogo
Bonança e Urbana Portugueza
Praça do Almada, 16—POVOA DE VARZIM

L O M B R I G A S



O vermifugo Faria, é o melhor remédio que se pôde dar ás creanças que tenham lombrigas.

Com a applicação d'este remédio, as creanças que não deitarem lombrigas, é porque as não teem.

Ha casos de crianças deitarem 70 e mais lombrigas; e adultos mais de 200.

O vermifugo Faria é um grande desinfectante intestinal e muitas vezes, as creanças melhoram com elle, mesmo que as não tenham.

O Vermifugo Faria, vende-se em todas as pharmacias a 250 reis o frasco.

Photographia Evaristo
LARGO DO CAFÉ CHINEZ
ESQUINA DA RUA DO NORTE

Retratam-se todos os tamanhos. Ampliações,
retratos coloridos ALTA NOVIDADE
Planotypio novo processo de
surprehendente belleza

LOJA DO AMARELLO
DE

Antonio dos Santos Graça
4 Largo de S. Roque 6

Estabelecimento de fazendas de todas as qualidades
Grande sortido. Sempre Novidades

Especialidade em casimiras e panos para vélas

A loja do Amarello
POVOA DE VARZIM

REAL COMPANHIA
V. NORTE DE PORTUGAL

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Deposito na Povoá de Varzim
Praça do Almada, 38 a 44 Rua do Principe, 13

Antonio Gonçalves Linhares

Unico deposito, com exclusivo na área dos concelhos da Povoá de Varzim e Villa do Conde

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

DEPOSITO DE TABACOS

De cervejas, gazozas e refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense. De manteiga da fabrica de Alboim, Arcos de Val-de-Vez

TABELLA DE PREÇOS

Numero de ordem	VINHOS	GAR.	Numero de ordem	VINAGRES	GAR.
21	Tinto Amarante	80	B	Branco	100
25	Noroeguez Alimentar	90	C	Tinto	80
22	Familia (Douro leve)	100		Vinhos espumosos, estylo champagne	
35	Franco Ermida . . .	100		Alto Douro 1.ª Res . . .	100
32	Douro Clarete. . . .	110		" " Victoria.	300
34	Franco Generoso . . .	180	100	" " Nectar	100
37	Claro do Douro M.C.	240	112	" " Primor	35000
56	Branco «Sobrezeza»	240	108	Preço de 1/2 garrafa	
41	Porto n.º 1	320	106	Alto Douro 1.ª Res. . .	600
43	Porto n.º 3 «Extra».	450		" " Victoria	700
65	Douro Moscatel. . . .	450		" " Nectar	800
44	Porto n.º 4	55		Vinho gazozo.	13200
44	Porto n.º 4 «Extra».	700	100		
50	Porto W «Particular»	13000	102		
50	Porto Exposição . . .	13000	108		

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 50 reis

As garrafas dos vinhos n.ºs 5, 22 e 25, 31 e 32 devem conservar-se deitadas

Este deposito encarrega-se de mandar vir quaesquer outras marcas de vinhos, engarrafados ou ao almude que a companhia possui. Vantajosos descontos aos revendedores em compras de 6 garrafas de cada marca

ANTIGA LOJA DO FERRO

Estabelecimento de fazendas e miudezas
DE

Manoel de Campos Marques

4—Praça do Almada—6 POVOA DE VARZIM

Praia de banhos
POVOA DE VARZIM

A mais bella do norte do paiz

A Sociedade Principal de Banheiros uma das mais antigas e acreditadas d'esta praia, encarrega-se gratuitamente do aluguer de casas particulares e hoteis, e de todos os serviços referentes á praia de banhos.

Dirigir cartas aos seus proprietarios Antonio Capellão Banheiro, rua do Carvalho, e Viuva do Amarello, rua do Norte.

CALDAS DO GEREZ

Novo Hotel Santos
Antigo Araujo

Proprietario e administrador
CARLOS JOSÉ DOS SANTOS

O melhor hotel d'esta estancia thermal. Serviço de 1.ª classe, com dieta ou sem ella. Aposentos magnificos.
ABERTO DE ABRIL A OUTUBRO